



Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

ISSN: 1808-8694

revista@aborlccf.org.br

Associação Brasileira de
Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-
Facial
Brasil

Monteiro Marone, Silvio Antonio
TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, vol. 76, núm. 1, enero-febrero, 2010, p. 2

Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437892001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Palavras-chave: perda auditiva, testes auditivos, triagem auditiva neonatal.

Keywords: hearing loss, hearing tests, newborn hearing screening.

Caro colega,

Nos últimos anos, nota-se em todos os setores da sociedade e da saúde pública, especial atenção ao deficiente. Políticas de diagnóstico precoce, de tratamento, de reabilitação e de prevenção, têm envolvido legisladores, administradores, profissionais da saúde multidisciplinares, com a finalidade de minimizar ao máximo os efeitos muitas vezes devastadores das diversas deficiências.

O desenvolvimento auditivo segue etapas graduais de complexidade tendo início já na vida intra-uterina. Assim, para que uma criança adquira a linguagem e desenvolva sua fala, deve ser capaz de detectar sons, localizá-los, discriminá-los, memorizá-los, reconhecê-los e finalmente compreendê-los. Quaisquer dessas etapas, especialmente as iniciais, são de grande importância para que todo o processo se complete. Sua interrupção levará a prejuízos funcionais importantes no desenvolvimento da criança. Sendo assim, medidas devem ser tomadas o mais rapidamente possível, para que as dificuldades decorrentes de uma privação sensorial possam ser minimizadas.

Nos países desenvolvidos, a deficiência auditiva sensorineural acomete um em cada 1.000 recém nascidos, sendo que 40% dos casos podem ser devido a fatores hereditários, 30% às diversas etiologias adquiridas e 20% ainda apresentam etiologia desconhecida. O Sistema Nervoso Central apresenta grande plasticidade, quando precocemente estimulado, principalmente até os 12 meses de idade, permitindo o aumento de conexões nervosas e possibilitando melhores resultados na reabilitação auditiva e desenvolvimento de linguagem de crianças acometidas pela deficiência auditiva. Os seis primeiros meses de vida são decisivos para o seu desenvolvimento futuro, e por essas razões otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e pediatras têm se preocupado com a promoção de campanhas de conscientização da população e dos profissionais da

saúde sobre a importância da identificação e diagnóstico precoce da deficiência auditiva, seguido imediatamente de medidas de intervenção médica e fonoaudiológica.

Devido ao aumento de unidades hospitalares que vêm implantando Programas de Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) e devido também a aprovação de projetos de leis municipais e estaduais, decidiu-se elaborar um parecer sobre a TANU, de forma a nortear as ações dos profissionais envolvidos.

O Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA), criado em 2007, é um comitê que agrupa áreas de estudo e atuação da Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria. Tem como objetivo discutir e referendar ações voltadas à saúde auditiva de recém-nascidos, lactentes, pré-escolares, escolares, adolescentes, adultos e idosos. Durante dois anos discutimos, estudamos e elaboramos um texto inicialmente voltado a TAN. Fazem parte do COMUSA representantes da Academia Brasileira de Audiologia (ABA), Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ABORL), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBO) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que assinam este documento e que apresentamos neste número da nossa revista.

Espero que a leitura deste texto possa colaborar para minimizar e prevenir os efeitos da deficiência auditiva das crianças e envolver o maior número possível de otorrinolaringologistas nesses programas.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Silvio Antonio Monteiro Marone
Prof. Titular de Otorrinolaringologia da
Faculdade de Medicina da PUC de Campinas (S.P.)
Prof. Doutor de Otorrinolaringologia da Faculdade
de Medicina da USP*